

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Enfermagem
Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica – Modalidade Residência

Sara Ferreira Oliveira Ramos

**Caracterização das preceptoras da Residência em Enfermagem Obstétrica em
um hospital universitário de Minas Gerais**

Belo Horizonte

2025

Sara Ferreira Oliveira Ramos

Caracterização das preceptoras da Residência em Enfermagem Obstétrica em um hospital universitário de Minas Gerais

Monografia de especialização apresentada ao Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Enfermeira Obstétrica.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Kleyde Ventura de Souza

Coorientador: Mestre Diego Alcântara Alves

Belo Horizonte
2025

R175c Ramos, Sara Ferreira Oliveira.
Caracterização das preceptoras da Residência em Enfermagem Obstétrica em um hospital universitário de Minas Gerais [recurso eletrônico]. / Sara Ferreira Oliveira Ramos. -- Belo Horizonte: 2026.
46f.: il.
Formato: PDF.
Requisitos do Sistema: Adobe Digital Editions.

Orientador (a): Kleyde Ventura de Souza.
Coorientador (a): Diego Alcântara Alves.
Área de concentração: Enfermagem Obstétrica.
Monografia (Residência): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem.

1. Preceptoria. 2. Enfermagem Obstétrica. 3. Internato e Residência. 4. Educação em Saúde. 5. Mão de Obra em Saúde. 6. Dissertações Acadêmicas. I. Souza, Kleyde Ventura de. II. Alves, Diego Alcântara. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. IV. Título.
NLM: WY 18.5

Bibliotecário responsável: Fabian Rodrigo dos Santos CRB-6/2697



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ENFERMAGEM - DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL E SAÚDE PÚBLICA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA/TCC

Aos vinte e três do mês de fevereiro de 2026, em sessão pública, a Comissão Avaliadora composta pela Profª Drª Kleyde Ventura de Souza (orientadora), Profª Drª Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá e Profª Me Walkiria Fernandes Camilo Ferreira Diniz, reuniu-se para avaliação do trabalho final intitulado “**Perfil dos preceptores de uma residência em enfermagem obstétrica em um hospital de ensino em Minas Gerais**” da aluna **Sara Ferreira Oliveira Ramos** do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica – modalidade residência. A avaliação do trabalho obedeceu aos critérios definidos pela Coordenação do Programa, a saber: I) Quanto ao documento escrito: redação e observância de normas da ABNT/Vancouver; relevância do tema; delimitação do problema e/ou justificativa; revisão de literatura (abrangência, pertinência e atualização); descrição da metodologia (coerência com objetivos); resultados alcançados e considerações finais. II) Quanto à apresentação oral: estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação, coerência com o trabalho escrito. No processo de avaliação, a residente obteve um total de 82 pontos, conceito B, sendo considerada **APROVADA**. Eu, Kleyde Ventura de Souza, lavrei a presente ata que vem assinada por mim, pelos avaliadores e pela aluna. Belo Horizonte, 23 de fevereiro de 2026.

Nota: 82 (oitenta e dois)

Orientador(a): Kleyde Ventura de Souza

Nota: 82 (oitenta e dois)

Examinador(a): Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá

Nota: 82 (oitenta e dois)

Examinador(a): Walkiria Fernandes Camilo Ferreira Diniz



Documento assinado eletronicamente por **Kleyde Ventura de Souza, Professora do Magistério Superior**, em 12/03/2026, às 15:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá, Professora do Magistério Superior**, em 12/03/2026, às 21:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Walkiria Fernandes Camilo Ferreira, Usuário Externo**, em 13/03/2026, às 16:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5023817** e o código CRC **4DDED8B**.

INSTRUÇÕES

Este documento deve ser editado apenas pelo Orientador e deve ser assinado eletronicamente por todos os membros da banca.

RESUMO

Introdução: A mortalidade materna permanece um desafio crítico para a saúde pública brasileira, evidenciando disparidades raciais e sociais. Nesse contexto, a atuação da enfermagem obstétrica, fortalecida por programas de formação em serviço como a Residência em Enfermagem Obstétrica, surge como estratégia para a humanização do parto e redução de desfechos negativos. Contudo, a eficácia dessa formação depende diretamente da qualidade da preceptoria, que muitas vezes carece de suporte pedagógico formal. **Objetivo:** Caracterizar o perfil sociodemográfico, de formação e atuação profissional da preceptoria de uma Residência em Enfermagem Obstétrica em um hospital universitário de Minas Gerais. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, realizado com 13 enfermeiras preceptoras. A coleta de dados ocorreu via plataforma REDCap e os resultados foram analisados por estatística descritiva (frequência simples e percentual). **Resultados:** Houve predominância do gênero feminino, faixa etária entre 35 e 44 anos e autodeclaração de raça/cor pretos e pardos. Quanto à formação, 84,6% possuem mais de 10 anos de graduados e obtiveram o título de especialista via curso de especialização convencional. Verificou-se alto investimento em educação continuada, porém baixa inserção em atividades docentes formais e em associações profissionais. A maioria possui vínculo único e atua na preceptoria há mais de 6 anos. **Discussão:** O perfil indica profissionais com sólida experiência assistencial e estabilidade laboral, o que favorece a transmissão de competências clínicas. Entretanto, a predominância de títulos de pós-graduação tradicionais em detrimento da modalidade residência, somada à baixa participação em instâncias pedagógicas e políticas, sugere que a preceptoria ainda é exercida de forma empírica e subordinada às demandas assistenciais, carecendo de institucionalização como prática educativa. **Considerações Finais:** O estudo aponta que a preceptoria é sustentada pela maturidade profissional dos enfermeiros, mas enfrenta limites estruturais. Conclui-se ser necessária a implementação de estratégias de qualificação pedagógica e valorização do papel do preceptor para fortalecer o papel formativo e a potência desses profissionais no âmbito do SUS.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica. Preceptoria. Educação em Saúde. Residência em Enfermagem. Recursos Humanos em Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Maternal mortality remains a critical challenge for Brazilian public health, highlighting racial and social disparities. In this context, obstetric nursing, strengthened by in-service training programs such as the Obstetric Nursing Residency, emerges as a strategy for the humanization of childbirth and the reduction of negative outcomes. However, the effectiveness of this training depends directly on the quality of preceptorship, which often lacks formal pedagogical support. **Objective:** To characterize the sociodemographic, educational, and professional profile of the preceptorship of an Obstetric Nursing Residency program at a university hospital in Minas Gerais. **Methodology:** Descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach, conducted with 13 nurse preceptors. Data collection occurred via the REDCap platform, and results were analyzed using descriptive statistics (simple frequency and percentage). **Results:** There was a predominance of females, aged between 35 and 44 years, with a majority self-identifying as Black or Pardo (mixed-race). Regarding education, 84.6% have been graduated for over 10 years and obtained their specialist titles through conventional specialization courses. A high investment in continuing education was observed, yet there was low involvement in formal teaching activities and professional associations. Most participants hold a single job contract and have been active in preceptorship for over 6 years. **Discussion:** The profile indicates professionals with solid clinical experience and job stability, which favors the transmission of clinical competencies. However, the predominance of traditional postgraduate degrees over residency programs, combined with low participation in pedagogical and political spheres, suggests that preceptorship is still practiced empirically and subordinated to care demands, lacking institutionalization as an educational practice. **Final Considerations:** The study indicates that preceptorship is sustained by the professional maturity of nurses but faces structural limits. It concludes that the implementation of pedagogical qualification strategies and the valorization of the preceptor's role are necessary to strengthen the formative potential of these professionals within the scope of the Unified Health System (SUS).

Keywords: Obstetric Nursing. Preceptorship. Health Education. Internship and Residency. Health Human Resources.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos (as) preceptores(as) em Enfermagem Obstétrica segundo variáveis sociodemográficas	16
Tabela 2 – Distribuição dos (as) preceptores(as) em Enfermagem Obstétrica segundo variáveis formativas	17
Tabela 3 – Distribuição dos (as) preceptores(as) em Enfermagem Obstétrica segundo variáveis profissionais	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABENFO – Associação Brasileira de Obstetizes e Enfermeiros Obstetras
- EE-UFMG – Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais
- EO – Enfermeiras Obstétricas
- GO – Ginecologia e Obstetrícia
- HC-UFMG – Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais
- IHAC - Hospital Amigo da Criança
- MM – Mortalidade Materna
- ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
- PRAPS – Programas de Residência em Área Profissional da Saúde
- PREO – Programas de Residência em Enfermagem Obstétrica
- PRONAENF – Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica
- RMM - Razão de Mortalidade Materna
- REDCap – Research Electronic Data Capture
- RMM – Razão de Mortalidade Materna
- SUS – Sistema Único de Saúde
- TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- UTI - Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo geral	13
3. METODOLOGIA.....	14
3.1 Delineamento do estudo	14
3.2 Cenário da pesquisa	14
3.3 Pesquisadores e Reflexibilidade	16
3.4 Participantes do estudo.....	16
3.5 Procedimento e Técnica de Coleta de Dados	16
3.6 Análise dos dados	17
3.7 Aspectos éticos	18
4. RESULTADOS	19
4.1 Características sociodemográficas dos preceptores.....	19
4.2 Formação acadêmica e trajetória profissional	20
4.3 Condições de atuação profissional e preceptoria.....	21
4. DISCUSSÃO	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE A – TCLE E FORMULÁRIO DA COLETA DE DADOS	32
ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	38

1. INTRODUÇÃO

A mortalidade materna permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, refletindo desigualdades sociais, regionais e raciais historicamente estruturadas. Define-se morte materna como o óbito de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gravidez, decorrente de causas relacionadas ou agravadas pela gestação, parto ou puerpério (Oliveira et al., 2023). Segundo dados consolidados do Ministério da Saúde (Brasil, 2025), a Razão de Mortalidade Materna (RMM) no país, embora apresente queda após o pico pandêmico, ainda oscila em torno de 58 óbitos por 100 mil nascidos vivos, valor que distancia o Brasil da meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de 30 óbitos por 100 mil até 2030 (WHO, 2023).

Estimativas recentes indicam que aproximadamente 92% desses óbitos são considerados evitáveis, estando associados, sobretudo, a causas obstétricas diretas. Entre os principais determinantes clínicos, as síndromes hipertensivas lideram as estatísticas (responsáveis por cerca de 20-25% dos casos), seguidas pelas hemorragias pós-parto (15-18%) e infecções puerperais (Sousa et al., 2024). No contexto brasileiro, a razão de mortalidade materna mantém-se em patamares superiores aos aceitáveis, com agravamento entre mulheres negras, evidenciando a persistência de iniquidades no acesso e na qualidade da atenção obstétrica (Brasil, 2025).

Diante desse cenário, o Ministério da Saúde vem fortalecendo políticas públicas voltadas à qualificação da atenção à saúde da mulher como estratégia central para a redução de desfechos maternos e neonatais adversos (Brasil, 2018). Entre essas estratégias, destacam-se os Programas de Residência em Área Profissional da Saúde (PRAPS), padrão ouro de formação profissional, instituídos pela Lei nº 11.129/2005, que se configuram como modalidade de formação em serviço voltada à qualificação de profissionais para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). Esses programas articulam ensino, serviço e comunidade, priorizando a formação prática supervisionada, com carga horária de 5.760 horas, distribuídas ao longo de dois anos, sendo 80% destinadas à prática ou atividades teórico-práticas e 20% à formação teórica, o que os posiciona como espaços privilegiados para o desenvolvimento de competências clínicas, éticas e organizacionais (Paiva; Silva, 2024). Em 2012, o Ministério da Saúde em articulação com o Ministério da Educação instituiu o Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica (PRONAENF), com o propósito de ampliar a formação de enfermeiras obstétricas por meio da modalidade residência em área profissional da saúde, fortalecendo a inserção dessas profissionais no SUS.

O programa configurou-se como um marco na consolidação da assistência obstétrica humanizada no Brasil, ao alinhar-se às diretrizes do SUS e às políticas nacionais de atenção à saúde das mulheres. (Brasil, 2012).

A atuação da enfermeira obstétrica, fundamentada em boas práticas baseadas em evidências, no protagonismo da mulher e na continuidade do cuidado, tem sido associada à redução de intervenções desnecessárias, à melhoria da experiência do parto e à diminuição de desfechos maternos e neonatais negativos (SANTOS; MATÃO, 2015; SOUSA et al., 2024). Por fundamentar-se nesse modelo assistencial, essa atuação pode reduzir em 24% o risco de prematuridade e em 16% a perda fetal neonatal. No pré-natal, a enfermeira obstétrica qualifica o rastreamento de patologias como as síndromes hipertensivas e insuficiências placentárias (NOVEY et al., 2021). Durante o parto, sua intervenção reduz práticas iatrogênicas, e cesarianas desnecessárias, favorecendo o curso fisiológico do parto. Dessa forma, a integração da enfermeira obstétrica no sistema de saúde atua como um mecanismo de segurança clínica que otimiza desfechos e reduz a morbimortalidade materna e neonatal através do uso racional de tecnologias (SOUSA et al., 2024).

Por se tratar de uma estratégia padrão-ouro de formação de especialistas na área profissional da saúde, a eficácia clínica e pedagógica da residência está diretamente relacionada à qualidade da supervisão direta por parte dos preceptores. A preceptoria é o elemento determinante para que o residente tenha subsídio para desenvolver uma autonomia segura, já que o preceptor é o principal modelo de prática baseada em evidências e ética profissional (AMARAL et al., 2023). De acordo com Galatti et al. (2024) em seu estudo sobre o conhecimento do preceptor na cultura de segurança do paciente, ele é capaz de mitigar riscos e erros inerentes e garantir que a formação não forneça prejuízo à assistência. Além disso, segundo Alves et al. (2020), em seu estudo sobre a preceptoria em enfermagem obstétrica, o preceptor tem a capacidade de estimular que o futuro especialista identifique possíveis desfechos adversos de forma precoce e favorecer um mecanismo de redução de mortalidade materna e neonatal.

Por isso, o preceptor configura-se como o profissional responsável pela mediação entre o conhecimento teórico e a prática assistencial, desempenhando papel central no processo de ensino-aprendizagem do residente. Assim, espera-se que esse profissional possua formação especializada na área de atuação, experiência assistencial consolidada e competências pedagógicas que permitam conduzir o ensino em serviço de forma crítica, reflexiva e ética (Araújo et al., 2023). Porém, quando há uma carência pedagógica de formação ou sobrecarga do preceptor devido demandas assistenciais do serviço e ausência de carga horária destinada à preceptoria, isso pode comprometer o processo formativo e ocasionar um aprendizado por

“observação passiva” comprometendo o desenvolvimento da capacidade de intervir de forma resolutiva dos futuros especialistas (GLERIANO et al., 2024).

Apesar do reconhecimento normativo e institucional da importância da preceptoria, estudos apontam que muitos preceptores atuam sem formação pedagógica específica, conciliando demandas assistenciais intensas com responsabilidades educativas, o que pode comprometer a intencionalidade formativa da residência e favorecer a reprodução acrítica de modelos tradicionais de ensino e cuidado (Hack et al., 2021). Nesse sentido, compreender quem são os profissionais que exercem a preceptoria, suas trajetórias formativas e suas condições de atuação torna-se um passo fundamental para a avaliação e o aprimoramento dos programas de residência em saúde.

Diante desse contexto, a análise do perfil sociodemográfico, da formação e da atuação profissional das enfermeiras obstétricas que exercem a preceptoria nesse programa pode oferecer subsídios importantes para a compreensão das condições em que se desenvolve a formação em serviço. Ao caracterizar essas profissionais, torna-se possível identificar potencialidades e limites estruturais da preceptoria, contribuindo para reflexões institucionais sobre estratégias de qualificação pedagógica, valorização do papel do preceptor e fortalecimento da residência como dispositivo formativo no SUS.

Assim, este estudo orienta-se pela seguinte questão de pesquisa: qual é o perfil sociodemográfico, formativo e profissional das enfermeiras obstétricas que atuam na preceptoria de uma Residência em Enfermagem Obstétrica na Maternidade Otto Cirne e no Instituto Jenny de Andrade Faria do Hospital das Clínicas da UFMG?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Caracterizar o perfil sociodemográfico, formativo e profissional das preceptoras de uma Residência em Enfermagem Obstétrica em um hospital universitário de Minas Gerais.

3. METODOLOGIA

3.1 Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, de delineamento transversal, com uso de técnica quantitativa. O estudo descritivo tem como objetivo observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem interferir neles, buscando identificar padrões ou características de determinado grupo ou situação (Gil, 2008). A escolha pelo delineamento transversal justifica-se pela intenção de captar informações em um único momento no tempo, o que permite a análise de associações entre variáveis em um dado contexto (Lakatos; Marconi, 2021). A técnica quantitativa permite a coleta de dados numéricos e uso de métodos estatísticos para interpretação dos resultados. Esse tipo de estudo é amplamente utilizado em investigações na área da saúde por possibilitar uma visão abrangente de fenômenos clínicos e assistenciais (Gil, 2008).

3.2 Cenário da pesquisa

O cenário do estudo é composto pelo Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EE-UFGM). Esse programa foi instituído nos primeiros movimentos brasileiros de investimento nessa modalidade de formação, dado seu potencial transformador da realidade obstétrica do país por meio da formação em serviço (Brasil, 2013). A EE-UFGM, trata-se de uma instituição parceira do Ministério da Saúde na formação em larga escala de enfermeiras obstétricas, bem como em projetos nacionais de inovação e aprimoramento nas áreas de obstetrícia e neonatologia (UFGM, 2004). O programa de residência caracteriza-se como uma especialização lato sensu, com foco na saúde da mulher e do recém-nascido, com duração de dois anos e carga horária semanal de 60 horas (Brasil, 2013).

O curso é ministrado em tempo integral e exige dedicação exclusiva, conforme disposto no artigo 13, §2º, da Lei nº 11.129/2005. O estudo incluiu os seguintes serviços, que constituem campos práticos do programa de residência: Maternidade Otto Cirne (HC-UFGM) e Instituto Jenny de Andrade Faria, ambos serviços públicos da rede do SUS da cidade de Belo Horizonte, que conforme a Resolução Complementar nº01/04 de 29 de janeiro de 2004, transforma o Hospital das Clínicas da UFGM em Unidade Especial e Hospital de Ensino e aprova o seu regimento. O instituto e hospital em questão passam a ser considerados centros de formação,

ensino, pesquisa e extensão e concentram importantes especialidades de saúde e contribuem nos processos de inovação assistencial e incorporação tecnológica em saúde (UFMG, 2004).

O hospital tem como missão desenvolver, de forma equilibrada e indissociável, o ensino, a pesquisa, a extensão e a assistência à comunidade, estando inserido no SUS. Além disso, busca ser referência na área da saúde, norteando-se pelos princípios de liberdade, solidariedade, integração programática, integração técnica na prestação de serviços, articulação com os serviços de saúde da comunidade, trabalho em equipe, representatividade dos usuários e prestação de assistência em diferentes níveis (UFMG, 2004).

O Instituto Jenny de Andrade Faria configura-se como um serviço de atenção secundária e oferece assistência profissional nas áreas de saúde do idoso e da mulher, disponibilizando atendimento ambulatorial e multiprofissional nas especialidades de geriatria, ginecologia e obstetrícia. Especificamente, a atuação na saúde da mulher e obstetrícia possibilita à população a realização de exames complementares, promovendo uma assistência de melhor qualidade de forma ambulatorial, além de contribuir para a formação de novos profissionais de saúde (Brasil, 2010).

A Maternidade Otto Cirne, unidade fundamental do HC-UFMG, possui densidade tecnológica quaternária e é um dos principais pólos de formação de recursos humanos especializados no estado. Integrada ao SUS, desempenha papel crucial no manejo de patologias obstétricas de alta complexidade, servindo como centro de referência estadual para gestações de alto risco e medicina fetal (Brasil, 2023).

Um dos pilares diferenciais da Maternidade Otto Cirne é o seu robusto programa de Pós-Graduação Lato Sensu, que engloba as modalidades de Residência Médica, Uni e Multiprofissional em saúde. Esses programas consolidam o hospital como um "campo-escola" onde a teoria acadêmica encontra a prática clínica de alta complexidade. Os programas de residências desenvolvidos na maternidade são: Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia (GO); Residência em Enfermagem Obstétrica e Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (Cuidado Humanizado da Criança e do Adolescente, Fonoaudiologia, Psicologia, Serviço Social, Nutrição, Fisioterapia e Farmácia) (Brasil, 2023).

Em relação a humanização, a maternidade detém a certificação de Hospital Amigo da Criança (IHAC), o que obriga a adesão estrita aos protocolos de promoção do aleitamento materno e ao fortalecimento do binômio mãe-filho através do alojamento conjunto. Historicamente, a unidade preserva o legado do Professor Otto Cirne, cujas contribuições para a obstetrícia brasileira fundamentaram os valores de rigor técnico e ética humanitária. Assim, a Maternidade Otto Cirne consolida-se não apenas como um braço assistencial de excelência,

mas como um polo indispensável de desenvolvimento científico e educação continuada para a saúde pública brasileira (Brasil, 2023).

3.3 Pesquisadores e flexibilidade

A coleta e análise dos dados foram conduzidas por uma pesquisadora assistente, Enfermeira, residente do segundo ano do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica – modalidade residência, da Escola de Enfermagem da UFMG, devidamente treinada para a aplicação do instrumento na plataforma REDCap. O pesquisador principal é o Enfermeiro Obstétrico e Mestre Diego Alcântara, com experiência na assistência em enfermagem obstétrica e preceptoria em residência em saúde na área.

No que tange à flexibilidade e à relação com os participantes, estabeleceu-se um contato inicial verbal, de natureza profissional, no qual os objetivos do estudo foram apresentados de forma transparente. Os participantes tinham conhecimento do interesse acadêmico dos pesquisadores em compreender o modelo pedagógico da residência para fins de aprimoramento científico da área.

3.4 Participantes do estudo

A população do estudo foi composta por enfermeiras obstétricas que atuavam como preceptoras no Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica nos cenários de prática selecionadas no momento da coleta. O universo foi constituído por 13 profissionais, sendo 11 vinculados à Maternidade Otto Cirne e dois ao Instituto Jenny de Andrade Faria. Devido ao número reduzido de Enfermeiras Obstétricas nas instituições em questão, todas que atuavam como preceptoras foram convidadas a participar do estudo e não houve recusa ou desistência. Todas as Enfermeiras Obstétricas preceptoras das instituições participaram da pesquisa.

Foram incluídos no estudo as enfermeiras obstétricas que atuavam diretamente na supervisão teórico-prática dos residentes e que possuíam, no mínimo, dois anos de formação ou de experiência profissional como especialistas.

Foram excluídos profissionais afastados de suas atividades no período da coleta de dados por motivo de licença, férias ou outras situações que impedissem sua atuação no serviço.

Não houve recusas ou perdas amostrais, sendo incluídos todos os profissionais elegíveis.

3.5 Procedimento e Técnica de Coleta de Dados

Os procedimentos de coleta de dados tiveram início após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (Anexo A). Os participantes foram informados sobre o estudo e convidados a participar por meio de convite verbal dos pesquisadores, após a apresentação detalhada da pesquisa. Após o aceite, foi acordado o melhor horário para o preenchimento do formulário, que ocorreu somente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), considerando a disponibilidade do participante e respeitando as particularidades dos plantões na instituição, de forma a causar o mínimo impacto na assistência prestada.

A coleta foi realizada de forma individual, nas imediações da instituição, em local reservado, tranquilo e livre de interrupções, com o objetivo de minimizar interferências. A duração média da coleta foi de 15 minutos, realizada durante o plantão, em momento oportuno, respeitando a dinâmica do serviço. O instrumento de coleta consistiu em formulário estruturado (Apêndice A) contendo variáveis sobre dados sociodemográficos (ex.: idade, gênero, estado civil), de formação (ex.: curso de especialização convencional, residência) e de atuação profissional dos preceptores (ex.: vínculo empregatício, tempo de atuação, docência). O uso da plataforma REDCap e o anonimato foram estratégias utilizadas para reduzir o viés de desejabilidade social. Previamente à coleta definitiva, foi realizado um teste piloto do instrumento, a partir do qual foram efetuados ajustes pontuais, restritos à redação de algumas perguntas e às opções de resposta apresentadas.

Os profissionais que consentiram em participar do estudo receberam o formulário somente após leitura, compreensão e assinatura do TCLE. O formulário foi disponibilizado pela pesquisadora assistente por meio de dispositivo eletrônico próprio do serviço (computador), utilizando a plataforma Research Electronic Data Capture (REDCap). Essa plataforma facilita a organização dos dados da pesquisa e garante maior anonimato aos participantes, assegurando sua proteção e privacidade. No formulário, os participantes responderam a perguntas objetivas, selecionando as opções que os representassem.

3.6 Análise dos dados

Os dados foram exportados diretamente da plataforma REDCap para o software *Microsoft Office Excel* versão 2021. Realizou-se a conferência da integridade do banco de dados para identificação de *missing data*. A análise estatística consistiu em estatística descritiva univariada, com apresentação de frequências absolutas (n) e relativas (%) para variáveis categóricas. Os resultados foram organizados em tabelas de acordo com as normas de apresentação tabular da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

3.7 Aspectos éticos

Esta pesquisa integra um projeto de mestrado da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, intitulado “Preceptorial em Enfermagem Obstétrica: Um Estudo das Percepções sobre a Formação em Serviço e Modelos Pedagógicos”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer consubstanciado CAAE: 83083724.2.0000.5149 (Anexo A).

Todas as enfermeiras obstétricas preceptoras que participaram da pesquisa foram devidamente esclarecidas acerca dos objetivos, procedimentos, riscos e benefícios do estudo, tendo concordado voluntariamente, mediante a assinatura do TCLE. Foi garantido, em todas as etapas, o direito de solicitar esclarecimentos, assim como de recusar a utilização de seus dados a qualquer momento, sem que tal decisão implicasse em qualquer tipo de prejuízo, penalidade ou dano, conforme os princípios éticos que regem a pesquisa envolvendo seres humanos, conforme disposto nas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2013; Brasil, 2016).

A confidencialidade dos dados foi assegurada por meio do uso da plataforma REDCap, acessada em dispositivo eletrônico exclusivo do pesquisador assistente (tablet ou smartphone). Optou-se por não realizar coleta de dados envolvendo gravações de áudio ou de imagem, uma vez que, durante a fase exploratória da pesquisa, identificou-se que tal procedimento poderia gerar insegurança entre os participantes, especialmente diante de receios quanto à possibilidade de exposição de opiniões críticas relacionadas à gestão institucional ou ao processo de formação em serviço.

A confidencialidade e o anonimato foram rigorosamente mantidos em todas as etapas da pesquisa, tanto na coleta quanto na análise e apresentação dos dados, seja no texto da dissertação ou em futuras publicações científicas, de modo a resguardar integralmente a identidade dos participantes.

Por fim, foi garantido o direito de interrupção imediata da participação em qualquer momento em que o pesquisador ou a participante identificasse sinais de desconforto, constrangimento ou sofrimento emocional. Essa medida visa proteger a integridade psíquica das participantes, em consonância com os princípios bioéticos da não maleficência, beneficência, justiça e autonomia.

4. RESULTADOS

A apresentação dos resultados foi organizada de modo a contemplar o fenômeno investigado, foram divididos em 3 blocos, o primeiro descreve as características do perfil sociodemográfico dos preceptores, o segundo a formação acadêmica e trajetória profissional e o terceiro as condições de atuação profissional e preceptoria, com o objetivo de situar o perfil dos preceptores que compõe o cenário da residência em Enfermagem Obstétrica da EE-UFMG no Hospital das Clínicas e no Instituto Jenny Faria de Andrade.

4.1 Características sociodemográficas dos preceptores

Dentre os 13 participantes do estudo, 11 (84,6%) se identificaram como do gênero feminino. A faixa etária mais frequente foi entre 35 e 44 anos (53,8%), seguida por 45 a 54 anos (38,5%). Quanto ao estado civil, a maioria declarou-se casada (46,2%). Em relação à raça/cor autodeclarada, cinco participantes (38,5%) se identificaram como brancos, sete como pretos ou pardos (53,8%) e um (7,7%) como amarelo.

A maioria dos participantes possuía filhos (69,2%) e residia no município de Belo Horizonte (84,6%). Quanto às responsabilidades familiares, sete profissionais relataram cuidar de filhos dependentes (53,8%) e cinco se declararam principais provedores financeiros do domicílio (38,5%). Todos os participantes informaram renda mensal superior a R\$ 6.176,00 (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição dos(as) preceptores(as) em Enfermagem Obstétrica segundo variáveis sociodemográficas (n = 13), 2025.

Variáveis	F	%
Gênero		
Feminino	11	84,6
Masculino	2	15,4
Idade		
35 a 44 anos	7	53,8
45 a 54 anos	5	38,5
Mais de 55 anos	1	7,7
Estado civil		
Solteira(o)	3	23,1
Casada(o)	6	46,2
União estável	2	15,4
Divorciada(o)	2	15,4
Raça/cor		
Branca	5	38,5
Preta e pardos	7	53,8
Amarela	1	7,7

Continua

		Continuação
Filho(s)		
Sim	9	69,2
Município de Moradia		
Belo Horizonte	11	84,6
Outros	2	15,4
Responsabilidades familiares		
Cuidado com filhos dependentes	7	53,8
Cuidado com idosos dependentes	4	30,8
Principal provedor financeiro	5	38,5
Nenhuma	1	7,7
Outra	2	15,4
Faixa de renda mensal		
Mais de 6.176 reais	13	100

Fonte: Dados do estudo.

4.2 Formação acadêmica e trajetória profissional

Conforme os dados apresentados na Tabela 2, há uma predominância de preceptores formados em instituições de ensino superior de natureza privada (53,8%). No subgrupo proveniente de instituições públicas, a esfera administrativa federal foi a mais prevalente (66,7%). No que se refere ao tempo de formação, a maioria expressiva dos profissionais possui mais de 10 anos de formação (84,6%).

A principal forma de titulação em Enfermagem Obstétrica foi por meio de curso de especialização, citado por 11 (84,6%) respondentes. O tempo de titulação mais frequente foi entre 8 e 15 anos, com 7 (53,8%) participantes.

Todos os profissionais (100%) possuíam registro como especialista, sendo que a maior parte o realizou de forma espontânea (84,6%). No que tange à formação complementar, 11 (84,6%) afirmaram possuir outra formação além da obstetrícia, onde 3 (27,3%) relataram mestrado e 8 (72,7%) outra especialização. Quanto à participação em cursos e atualizações nos últimos dois anos, 12 (84,8%) relataram ter participado.

Tabela 2 – Distribuição dos(as) preceptores(as) em Enfermagem Obstétrica segundo variáveis formativas (n = 13), 2025.

Variáveis	F	%
Natureza da instituição de formação superior		
Pública	6	46,2
Privada	7	53,8
Esfera de administração*		
Federal	4	66,7
Estadual	2	33,3
Tempo de formação		
De 3 a 5 anos	2	15,4
Mais de 10 anos	11	84,6
Forma de titulação em Enfermagem Obstétrica		
Curso de Residência	2	15,4

Continua

		Continuação
Curso de Especialização	11	84,6
Tempo de titulação		
De 8 a 15 anos	7	53,8
Mais de 15 anos	6	46,2
Registro como especialista		
Sim	13	100
Forma como o registro foi realizado		
Espontaneamente	11	84,6
Por exigência da instituição	2	15,4
Formação complementar		
Sim	11	84,6
Não	2	15,4
Nível da formação complementar[#]		
Mestrado	3	27,3
Outra especialização	8	72,7
Participação em cursos, atualizações nos últimos 2 anos		
Sim	12	92,3
Não	1	7,7
Participação relatada[§]		
Curso de atualização profissional	10	83,3
Congressos nacionais ou internacionais	4	33,3
Eventos científicos regionais ou locais	2	16,7
Seminários ou simpósios acadêmicos	6	50,0
Oficinas ou workshops práticos	3	25,0
Fóruns ou encontros temáticos	2	16,7

Fonte: Dados do estudo.

Legenda: *Somente quem respondeu “instituição pública”;

[#]Somente quem respondeu “sim” para formação complementar;

[§]Somente quem respondeu “sim” para participação em cursos, atualizações nos últimos 2 anos.

4.3 Condições de atuação profissional e preceptoria

No que concerne ao perfil laboral, a atuação na Enfermagem Obstétrica concentra-se na faixa de 8 a 15 anos, correspondendo a (8; 61,5%) dos participantes. Prevaleceu a existência de apenas um vínculo empregatício (10; 76,9%) e jornada semanal de 36 horas (10; 76,9%). A área predominante de atuação foi a atenção hospitalar, mencionada por 11 profissionais.

Quanto ao exercício da docência, apenas 2 (15,4%) exercem atividade docente no programa de residência, enquanto a maior parte dos sujeitos atua na função da preceptoria há um período entre 6 e 10 anos (8; 61,5%).

Tabela 3 – Distribuição dos(as) preceptores(as) em Enfermagem Obstétrica segundo variáveis profissionais (n = 13), 2025.

Variáveis	F	%
Tempo de atuação na Enfermagem Obstétrica		
De 8 a 15 anos	8	61,5
Mais de 15 anos	5	38,5

Continua

		Continuação
Quantidade de vínculos empregatícios		
1 vínculo	10	76,9
2 vínculos	3	23,1
Carga horária semanal de trabalho		
36h	10	76,9
44h	1	7,7
Mais de 45h	2	15,4
Associação à ABENFO		
Sim	2	15,4
Não	11	84,6
Membro de outra associação profissional (exceto COREN)		
Sim	1	7,7
Não	12	92,3
Atuação como docente (ensino teórico) em programa de residência		
Sim	2	15,4
Não	11	84,6
Tempo de atuação como preceptor(a) em Enfermagem Obstétrica		
6 a 10 anos	8	61,5
11 a 15 anos	4	30,8
Mais de 16 anos	1	7,7

Fonte: Dados do estudo.

4. DISCUSSÃO

A discussão dos resultados deste estudo é desenvolvida à luz do objetivo de caracterizar o perfil sociodemográfico, formativo e profissional dos enfermeiros obstétricos que atuam como preceptores em um programa de residência em Enfermagem Obstétrica. Considerando o delineamento descritivo e a abordagem quantitativa adotados, a análise dos achados não se propõe a estabelecer relações de causalidade, mas a refletir sobre os resultados à luz da literatura científica, reconhecendo os limites e as potencialidades do contexto investigado.

Para fins de organização analítica, a discussão foi estruturada em eixos temáticos que dialogam diretamente com a apresentação dos resultados, contemplando o perfil sociodemográfico e a trajetória profissional dos preceptores, sua formação e qualificação, bem como as condições de atuação e o exercício da preceptoria no âmbito da formação em serviço.

5.1 Perfil sociodemográfico e trajetória profissional dos preceptores

Os resultados deste estudo evidenciam um grupo de preceptores em Enfermagem Obstétrica com um perfil de estabilidade profissional e socioeconômica. Este grupo é majoritariamente feminino e situa-se em uma fase de carreira madura, com idades entre 35 e 54 anos. A predominância de mulheres perpetua a trajetória histórica da Enfermagem, na qual a figura feminina é precursora do cuidado (Machado, 2017). Esse cenário é reforçado por fatores socioculturais que, frequentemente, atribuem à mulher a responsabilidade primária pelo núcleo familiar, resultando em duplas ou triplas jornadas de trabalho (Machado, 2017).

A presença expressiva de responsabilidades familiares entre as participantes reforça essa dinâmica. Embora o delineamento do estudo não permite avaliar impactos diretos dessas condições sobre o desempenho da preceptoria, os achados indicam que o exercício da função educativa ocorre em meio ao acúmulo de papéis sociais, o que torna ainda mais relevante a organização institucional do trabalho e o reconhecimento formal da preceptoria.

No que se refere à raça/cor autodeclarada, diferente do padrão observado na literatura nacional, os resultados deste estudo revelam uma maior proporção de preceptores autodeclarados pretos e pardos. Esse achado é significativo, pois confronta a histórica divisão racial do trabalho e a hierarquia racial da sociedade descrita por Machado (2017), na qual os corpos negros são frequentemente destinados para as funções técnicas e auxiliares e aos brancos às funções de gestão e intelecto (Ciência & Saúde Coletiva, 2020). A predominância de profissionais negras no corpo de Enfermeiras Obstétricas preceptoras em um hospital de ensino sugere uma ruptura de paradigmas e aponta para um cenário de maior representatividade e

ascensão profissional na Enfermagem Obstétrica. Esse contexto se relaciona ao impacto de políticas reparatórias e de democratização do ensino superior nas últimas décadas, permitindo que a hierarquia do saber pedagógico, neste cenário específico, reflita a diversidade étnico-racial da população brasileira (Machado, 2017; *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020).

A trajetória profissional dos participantes, marcada por tempo prolongado de atuação na Enfermagem Obstétrica e na preceptoria, sugere que a função educativa tem sido exercida por profissionais com ampla experiência clínica. Esse aspecto pode ser compreendido como uma potencialidade do processo formativo, desde que a experiência assistencial seja acompanhada de condições pedagógicas adequadas para sua transformação em prática educativa intencional.

5.2 Formação acadêmica e qualificação profissional dos preceptores

Houve um predomínio de enfermeiras obstétricas titulados por especializações convencionais, evidenciando uma menor formação por meio da modalidade residência. Esse resultado é coerente com o histórico de expansão dos cursos de especialização no país, especialmente a partir dos anos 2000, impulsionados por políticas públicas de qualificação profissional na área da saúde, ressalta-se ainda que os PREO iniciaram apenas em 2012 a partir do PRONAENF (Oliveira et al., 2023).

Entretanto, a residência em saúde caracteriza-se por uma lógica pedagógica específica, baseada na imersão prolongada no serviço, na supervisão sistemática e na construção progressiva da autonomia profissional (Araújo, 2023; Flor et al., 2023). A ausência dessa vivência formativa para parte significativa dos preceptores não configura uma fragilidade individual, mas revela a heterogeneidade das trajetórias formativas daqueles que assumem a função educativa na residência. Tal heterogeneidade pode influenciar a compreensão das especificidades do processo formativo da residência, especialmente no que se refere às expectativas de desempenho, ao manejo da autonomia supervisionada e à distinção entre residente e trabalhador do serviço (Machado, 2020; Sarmiento, 2017).

Apesar da predominância de formação por especialização convencional, os resultados indicaram elevado engajamento dos preceptores em atividades de educação continuada, com ampla participação em cursos, eventos científicos e outras iniciativas formativas nos últimos dois anos. Esse achado sugere investimento individual na atualização profissional e compromisso com a qualificação da prática assistencial (Carlos et al., 2019; Gontijo et al., 2019). Contudo, a natureza predominantemente assistencial dessas atividades aponta para uma lacuna na formação pedagógica específica para o exercício da preceptoria, aspecto amplamente discutido na literatura sobre formação em saúde (Hack et al., 2021; Myazato et al., 2021).

Nesse sentido, os dados reforçam a compreensão de que a qualificação técnica e clínica, embora fundamental, não é suficiente para sustentar a complexidade do ensino em serviço, evidenciando a necessidade de estratégias institucionais voltadas à formação pedagógica dos preceptores (Araújo, 2023; Flor et al., 2023).

5.3 Condições de atuação profissional e exercício da preceptoria

As condições de atuação profissional observadas no estudo revelaram predominância de vínculo empregatício único e carga horária semanal concentrada, configurando um contexto de maior estabilidade institucional em comparação ao cenário frequentemente descrito para a força de trabalho da Enfermagem no Brasil (Carlos et al., 2019; Machado, 2020). Embora o delineamento do estudo não permita estabelecer relações causais entre essas condições e a qualidade da preceptoria, a estabilidade profissional pode favorecer maior inserção do preceptor no cotidiano institucional e maior continuidade das práticas assistenciais e formativas (Corvelo, 2022).

Um dos resultados mais expressivos refere-se à baixa inserção formal dos preceptores em atividades docentes e em entidades representativas da Enfermagem Obstétrica. A maioria dos participantes não exercia funções de ensino teórico no programa, nem mantinha vínculo com associações profissionais da área. Esse dado evidencia fragilidades na institucionalização da preceptoria como prática pedagógica, reforçando a compreensão de que a função educativa ainda se encontra subordinada às demandas assistenciais do serviço (Hack et al., 2021; Myazato et al., 2021).

Apesar desse cenário, as preceptoras vêm sustentando o processo formativo alicerçadas em sua sólida experiência clínica, mesmo diante de limites organizacionais e institucionais. Embora a ausência de reconhecimento formal e de carga horária protegida imponha desafios, a atuação dessas profissionais revela-se como o pilar de sustentação da residência. Nesse cenário, a transmissão do saber prático não é uma mera reprodução, mas uma estratégia de preservação da excelência assistencial frente às restrições de suporte pedagógico estruturado (Araújo, 2023; Flor et al., 2023; Ribeiro et al., 2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise integrada dos resultados permite compreender que a preceptoria em Enfermagem Obstétrica, no contexto investigado, é sustentada por profissionais experientes, majoritariamente feminino com trajetória assistencial consolidada, estabilidade profissional e investimento contínuo em qualificação técnica. Entretanto, essa prática formativa ainda se desenvolve em um cenário marcado por fragilidades na dimensão pedagógica institucionalizada, com baixa inserção docente formal e limitada articulação com espaços coletivos de representação profissional.

Essa combinação evidencia uma tensão central entre a experiência clínica acumulada e a ausência de estruturas pedagógicas que sustentem a preceptoria como prática educativa intencional. Tal tensão não deve ser interpretada como falha individual dos preceptores, mas como expressão de limites organizacionais dos programas de residência e das políticas de formação em serviço.

As limitações deste estudo estão intrinsecamente ligadas ao contexto da área de estudo e à natureza da amostra. Em primeiro lugar, a população reduzida de enfermeiras obstétricas na instituição limitou o tamanho da amostra. Apesar de não ser o foco do trabalho, é crucial destacar que a ausência de um horário específico na carga de trabalho para a construção da pesquisa de conclusão da residência por parte dos próprios residentes afeta a participação e o aprofundamento das informações coletadas, indicando uma fragilidade na valorização institucional da produção de conhecimento dentro do programa.

Os resultados deste estudo possuem implicações práticas diretas para a gestão e a educação em saúde. É necessário que as instituições de ensino e os programas de residência reconheçam a carência pedagógica da preceptoria e a forma como afeta a formação e consequentemente futuro do modelo de atenção à saúde. Dessa forma, os achados reforçam a necessidade de que a preceptoria seja reconhecida e fortalecida como eixo estruturante da residência em Enfermagem Obstétrica, por meio de investimentos institucionais em formação pedagógica, organização do processo de trabalho e valorização do papel educativo no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Em vista das lacunas identificadas, futuras pesquisas podem se concentrar em avaliar a efetividade com estudos de intervenção que avaliem o impacto de programas estruturados de formação pedagógica no repertório didático dos preceptores e no desempenho dos residentes. Explorar o impacto da não vivência com pesquisas qualitativas que aprofundem como a ausência da vivência da residência por parte do preceptor afeta a preceptoria. E por fim,

investigar a desigualdade regional com estudos comparativos que analisem o perfil e as condições de trabalho de preceptores em Enfermagem Obstétrica em regiões com menor densidade tecnológica, visando subsidiar políticas de descentralização e fixação de profissionais qualificados no interior.

REFERÊNCIAS

ALVES, Valdecyr Herdyr et al. **Preceptorship in nursing midwifery: a training-intervention in health work**. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(Supl 6):e20190661. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/M4NFGxK3wGM4G3LY58rLgsv/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em 24 fev. 2026.

ARAÚJO, Mayza da Conceição et al. Preceptorship contributions to the development of clinical and managerial skills in nursing residency. **Revista Brasileira de Enfermagem** (*Rev Bras Enferm*), Brasília, DF, v. 76, n. 2, e20220510, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NSz3LvDVGS8wFjXn4KdZPVH/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 3 maio 2025.

AMARAL, Elannira Sozinho et al. **Preceptoria e o processo ensino-aprendizagem em residências obstétricas da enfermagem: Revisão integrativa**. *Saúde Coletiva*, Barueri, 13(86). 12494–12507. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3092#:~:text=Resumo,projetos%20e%20programas%20de%20sa%C3%BAde>. Acesso em 24 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes e estratégias para o Plano de Enfrentamento da Mortalidade Materna e Infantil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/gestao-do-sus/articulacao-interfederativa/cit/pautas-de-reunioes-e-resumos/2018/dezembro/2-a-diretrizes-estrategias-plano-de-enfrentamento-da-mm-e-mi-12122018.pdf>. Acesso em 03 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Portaria Conjunta nº 5, de 31 de outubro de 2012**. Homologa o resultado do processo de seleção dos projetos que se candidataram ao Programa Nacional de Bolsas para Residência em Enfermagem Obstétrica (PRONAENF). Brasília: MS/MEC, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sgtes/2012/prt0005_31_10_2012.html. Acesso em: 3 jan. 2026.

BRASIL. Hospital das Clínicas inaugura centro de atenção à saúde do idoso e da mulher. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (Brasil). **Agência de Notícias**. Belo Horizonte, MG: Ambulatório Jenny de Andrade Faria, 2010. Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/arquivos/015012.shtml>. Acesso em: 3 maio 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2023**. Brasília, DF: Inep, 2024. 105 p. ISBN 978-65-5801-079-1. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/resumo_tecnico_do_censo_da_educacao_superior_2023.pdf. Acesso em: 24 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mortalidade materna**. Plataforma de mortalidade, 2025. Disponível em: <http://plataforma.saude.gov.br/mortalidade/materna/>. Acesso em: 20 nov. 2025.

BRASIL. Universidade Federal de Minas Gerais. **Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica – modalidade residência**. Regulamento. Belo Horizonte, 2013.

BRASIL. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Pós-graduação: Saúde da Mulher. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (Brasil). **Agência de Notícias**. Belo Horizonte, MG: Maternidade Otto Cirne. Disponível em:

<https://www.medicina.ufmg.br/cpgsaudedamulher/infraestrutura/#:~:text=A%20Maternidade%20Otto%20Cirne%20%C3%A9,assist%C3%Aancia%20e%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20em%20pesquisas>. Acesso em: 3 maio 2025.

CARLOS, Grazielly Alós Valim et al. Perfil dos participantes de um curso de aprimoramento em enfermagem obstétrica. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 23, e-1153, 2019. Disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v23/1415-2762-reme-23-e1153.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2025.

CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA. Rio de Janeiro: Abrasco, v. 25, n. 1, jan. 2020. Dossiê: Sistemas de saúde e trabalho: desafios da Enfermagem. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, jan. 2020. Disponível em: <https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/en/issues/sistemas-de-saude-e-trabalho-desafios-da-enfermagem/202?id=202>. Acesso em: 13 dez. 2025.

CORVELLO, Carla de Moura et al. A enfermagem na humanização do parto: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, SP, v. 11, n. 3, e37311325759, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.25759>. Acesso em: 13 dez. 2025.

FLOR, Taiana Brito Menezes et al. Analysis of professional training in Multiprofessional Health Residency Programs in Brazil from the perspective of residents. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 281-290, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ySNmCLg9L9NWRHm7g6tpkxx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 maio 2025.

GALATTI, Elisângela Lopes et al. **Conhecimento do preceptor quanto a cultura de segurança do paciente para um cuidado eficaz**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 24(10), e17584. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17584>. Acesso em: 24 fev. 2026.

GLERIANO, José Souza et al. **Preceptoria em enfermagem: desafios e estratégias para fortalecer a integração ensino-gestão-atenção-controle social**. Esc Anna Nery 2024;28:e20240055. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/BjMmrjkHKrj4JXwTJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 fev. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2026.

GONTIJO, Thiago Gomes et al. Atuação profissional dos estomaterapeutas egressos da Universidade Federal de Minas Gerais. **ESTIMA, Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, São Paulo, v. 17, e1419, 2019. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/9201/2004>. Acesso em: 24 jul. 2025.

HACK, Noeli Maria Alves dos Santos; ALMEIDA, Marcio José de; MELLO, Rosiane Guetter. O preceptor na residência multiprofissional em saúde: realidade e desafios. In: **Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas**. Curitiba: Editora Artemis, 2021. v. 4, cap. 19, p. 241-255. Disponível em: <https://editoraartemis.com.br/catalogo/post/o-preceptor-na-residencia-multiprofissional-em-saude-realidade-e-desafios>. Acesso em: 24 jul. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**: métodos científicos, técnicas de pesquisa, elaboração de referências bibliográficas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 354 p.

MACHADO, Maria Helena (Coord.). **Perfil da enfermagem no Brasil**: relatório final: Brasil. Rio de Janeiro: NERHUS-DAPS-ENSP/Fiocruz, 2017. 748 p. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/relatoriofinal.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2025.

MACHADO, Maria Helena et al. Aspectos gerais da força de trabalho da Enfermagem no Brasil: o olhar do Cofen. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 119-129, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Yx3hw9M5qZRnkMYK6hvCbr/?lang=pt>. Acesso em: 13 dez. 2025.

MIYAZATO, Helena Scaranello Araújo; ARAÚJO, Pola Maria Poli de; ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. Competências necessárias para atuar como preceptor: percepção de enfermeiros hospitalares. **Enfermagem em Foco**, Brasília, DF, v. 12, n. 5, p. 991-7, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4655>. Acesso em: 3 maio 2025.

NOVEY, Andrea B. et al. Potential impact of midwives in preventing and reducing maternal and neonatal mortality and stillbirths: a South Asia and sub-Saharan Africa modelling study. **The Lancet Global Health**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. e24-e32, jan. 2021. DOI: . Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(20\)30397-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(20)30397-1/fulltext). Acesso em: 24 fev. 2026

OLIVEIRA, Thalita Rocha; *et al.* A implementação do Projeto Apice On no Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica: percepções de enfermeiras. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 27, e20220341, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0341pt>. Acesso em: 9 jan. 2026.

OLIVEIRA, Ianne Vitória Gomes et al. Mortalidade materna no Brasil: análises de tendências temporais e agrupamentos sociais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 10, e05012023, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2024.v29n10/e05012023/pt>. Acesso em: 03 jan. 2026.

PAIVA, Ana Carolina de Oliveira; SILVA, Kênia Lara. Reflective practice of nurse residents in the teaching-learning process in teaching hospitals. **Revista Brasileira de Enfermagem (Rev Bras Enferm)**, Brasília, DF, v. 76, n. 4, e20230540, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/383896933_A_pratica_reflexiva_de_enfermeiros_residentes_no_processo_ensino-aprendizagem_em_hospitais_de_ensino. Acesso em: 3 maio 2025.

SANTOS, Wânia Cristina Leal Barbosa; MATÃO, Maria Eliane Liégio. A Assistência de Enfermagem Obstétrica na Prevenção da Mortalidade Materna. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, Campo Grande, MS, v. 18, n. 2, p. 99-103, 2015. Disponível em: <https://ensaiociencia.pgskroton.com.br/article/view/1106>. Acesso em: 3 maio 2025.

SARMENTO, Lidiane de Freitas et al. A distribuição regional da oferta de formação na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41,

n. 113, p. 415-424, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Dmb4cQyDZRfNYwQLW4BRMs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SOUSA, Joab Gomes da Silva et al. Promoção da Saúde da Mulher através da atuação das residências em Enfermagem Obstétrica: Revisão Integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 98, n. 2, e024314, 2024. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2025/02/1588018/2054pt.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Resolução complementar nº01/04 de 29 de janeiro de 2004**: Transforma o Hospital das Clínicas da UFMG em uma unidade especial e aprova o seu regimento. Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/sods/Sods/Conselho-Universitario/Documents/Resolucoes-Complementares>. Acesso em: 3 maio 2025.

WHO. World Health Organization. Trends in maternal mortality 2000 to 2020: estimates by WHO, UNICEF, UNFPA, World Bank Group and UNDESA. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240068759>. Acesso em: 24 fev. 2026.

APÊNDICE A – TCLE E FORMULÁRIO DA COLETA DE DADOS

Preceptoria em Enfermagem Obstétrica: um estudo das percepções sobre a formação em serviço ^{Page 1}

Por favor, responda a pesquisa abaixo.

Obrigado!

Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Convidamos a (o) Sra(o), a participar da pesquisa: Explorando a articulação entre formação-intervenção-avaliação: Uma Análise de dois Programas de Residência em Enfermagem Obstétrica, que tem como objetivo geral "Avaliar dois programas de residência em enfermagem obstétrica, tendo como perspectiva a indissociabilidade entre formar-intervir-avaliar no cenário organizativo dos serviços campos de prática"

Essas informações estão sendo fornecidas a fim de assegurar sua participação voluntária neste estudo, que tem como objetivo específico "Investigar o perfil sociodemográfico, de formação e atuação profissional da preceptoria da residência em Enfermagem Obstétrica e analisar as percepções sobre lacunas e potencialidades no processo de formação em serviço"

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de abordagem quantitativa e qualitativa, com preceptores que atuem diretamente na construção do conhecimento de residentes do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica da Fundação de Atenção Integral à Saúde/Hospital Sofia Feldman, para que possamos realizar a avaliação, apresentaremos um formulário eletrônico a ser preenchido por você com 75 campos, a coleta será feita em local privativo nas imediações da própria instituição. O instrumento aborda as questões referentes ao perfil sociodemográfico, de formação e atuação profissional, também sobre a percepção e reflexão das enfermeiras obstétricas acerca de sua preceptoria. O tempo estimado para o preenchimento do formulário é de aproximadamente 20 minutos.

Ao responder o questionário, a (o) Sra. (o) poderá sentir algum desconforto devido ao conteúdo abordado ou pelo tempo dedicado. Para reduzir esses riscos, poderá pausar e retomar o preenchimento em qualquer momento. Todas as medidas de segurança online serão adotadas para proteger os dados coletados, garantido a confidencialidade das informações. Os dados serão armazenados em ambiente seguro, com acesso restrito aos pesquisadores responsáveis. Os dados serão mantidos em sigilo, armazenados por 5 anos após a conclusão da pesquisa e, então, destruídos de maneira segura. Todas as respostas serão tratadas de forma anônima e agregada, garantindo o sigilo dos participantes em qualquer divulgação dos resultados.

A participação neste estudo é voluntária e não implica em benefícios institucionais. O benefício direto desta pesquisa é colaborar para o processo de formação e capacitação de Enfermeiras(os) Obstétricas(os).

Você tem o direito de fazer quaisquer perguntas sobre o estudo e esclarecer dúvidas durante sua participação, bem como a liberdade de recusar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da mesma, sem penalização e sem prejuízo algum, bastando que solicite a exclusão de seus dados através de e-mail ou contato telefônico, com qualquer um dos membros da equipe pesquisadora.

08.04.2025 17:00

- Estou de acordo com o TCLE, aceito participar da pesquisa.
- Não desejo participar da pesquisa.

Tendo conhecimento dos fins acadêmicos desta pesquisa e pelo fato da participação dos sujeitos da pesquisa ser voluntária, não haverá nenhum tipo de ressarcimento ou indenização para o pesquisador ou para o participante.

No caso de qualquer dúvida, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável. Prof^ª Dr^ª Kleyde Ventura de Souza | venturakleyde@gmail.com

Em caso de suspeita ou dúvida em relação aos aspectos éticos deste estudo, poderá entrar em contato com os comitês de ética abaixo:

CEP-UFGM - Comissão de Ética em Pesquisa da UFGM

Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005. Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG - Brasil. CEP: 31270-901. E-mail: coep@prpq.ufmg.br. Tel: 34094592

CEP- Hospital Sofia Feldman

Rua Antônio Bandeira, 1060, Linha de Ensino e Pesquisa, sala 2. Tupi, Belo Horizonte, MG - Brasil. CEP: 31844-130. E-mail: cep@sofiafeldman.org.br. Tel: 34082200

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo "Explorando a articulação entre formação-intervenção-avaliação: Uma Análise de dois Programas de Residência em Enfermagem Obstétrica".

Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo e não terei despesas pessoais.

I. Perfil Sociodemográfico

Qual a sua idade?

- 25 a 34 anos
 35 a 44 anos
 45 a 54 anos
 Mais de 55 anos

Com qual gênero você se identifica?	<input type="radio"/> Mulher Cisgênero (pessoa que se identifica, em todos os aspectos, com o gênero atribuído ao nascer) <input type="radio"/> Mulher Transgênero (pessoa que possui uma identidade de gênero diferente do sexo designado ao nascimento) <input type="radio"/> Homem Cisgênero (pessoa que se identifica, em todos os aspectos, com o gênero atribuído ao nascer) <input type="radio"/> Homem Transgênero (pessoa que possui uma identidade de gênero diferente do sexo designado ao nascimento) <input type="radio"/> Não Binário (não define sua identidade dentro do sistema binário feminino e masculino) <input type="radio"/> Outro
Qual seu estado civil?	<input type="radio"/> Solteira (o) <input type="radio"/> Casada (o) <input type="radio"/> União estável <input type="radio"/> Divorciada (o) <input type="radio"/> Viúva (o)
Como você se autodeclara em relação à sua raça/cor?	<input type="radio"/> Branca <input type="radio"/> Preta <input type="radio"/> Parda <input type="radio"/> Amarela <input type="radio"/> Indígena <input type="radio"/> Ignorado
Possui filhos?	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
Município de moradia:	<input type="radio"/> Belo Horizonte <input type="radio"/> Outro
Quais responsabilidades familiares você assume atualmente?	<input type="checkbox"/> Cuidado com filhos dependentes <input type="checkbox"/> Cuidado com idosos ou pessoas dependentes <input type="checkbox"/> Principal provedor financeiro <input type="checkbox"/> Nenhuma <input type="checkbox"/> Outra
Se outra responsabilidade, qual?	_____

II. Formação Profissional

Você concluiu sua formação em enfermagem uma instituição de ensino superior:	<input type="radio"/> Pública <input type="radio"/> Privada
Se pública, qual esfera administrativa?	<input type="radio"/> Federal <input type="radio"/> Estadual <input type="radio"/> Municipal
Há quanto tempo concluiu a graduação em enfermagem?	<input type="radio"/> Até 2 anos <input type="radio"/> De 3 a 5 anos <input type="radio"/> De 6 a 09 anos <input type="radio"/> Mais de 10 anos

Qual foi o formato ou modalidade que você obteve a titulação em Enfermagem Obstétrica?	<input type="radio"/> Curso de Residência <input type="radio"/> Curso de Especialização <input type="radio"/> Titulação pela ABENFO Nacional <input type="radio"/> Outro
Se outro, qual?	_____
Em que ano você se titulou especialista em Enfermagem Obstétrica (por Residência, Especialização ou ABENFO Nacional)?	_____ (Exemplo: 2022)
Há quanto tempo você possui o título de Enfermeira (o) Obstétrica (o)?	<input type="radio"/> Até 3 anos <input type="radio"/> De 4 a 7 anos <input type="radio"/> De 8 a 15 anos <input type="radio"/> Mais de 15 anos
Você possui registro de especialista em Enfermagem Obstétrica conforme a Resolução COFEN N° 439/2012?	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
O registro foi realizado:	<input type="radio"/> Espontaneamente <input type="radio"/> Por exigência da instituição
Você possui outra formação complementar além da especialização em Enfermagem Obstétrica?	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Em curso (Responda "SIM" apenas se já concluiu)
Se sim, qual?	<input type="radio"/> Mestrado <input type="radio"/> Doutorado <input type="radio"/> Outra especialização
Se outra especialização, qual área?	_____
Participou de cursos, atualizações, congressos, eventos científicos ou similares nos últimos 2 anos?	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
Selecione alguns que se lembre:	<input type="checkbox"/> Curso de atualização profissional <input type="checkbox"/> Congressos nacionais ou internacionais <input type="checkbox"/> Eventos científicos regionais ou locais <input type="checkbox"/> Seminários ou simpósios acadêmicos <input type="checkbox"/> Oficinas ou workshops práticos <input type="checkbox"/> Fóruns ou encontros temáticos

III. Atuação Profissional

Há quanto tempo atua na Enfermagem Obstétrica?	<input type="radio"/> Até 3 anos <input type="radio"/> De 4 a 7 anos <input type="radio"/> De 8 a 15 anos <input type="radio"/> Mais de 15 anos
Quantos vínculos empregatícios você possui?	<input type="radio"/> 1 vínculo <input type="radio"/> 2 vínculos <input type="radio"/> 3 vínculos <input type="radio"/> 4 ou mais vínculos

Qual a sua carga horária de trabalho semanal? Considere todos os vínculos empregatícios, se mais de 1.	<input type="radio"/> Até 30 horas <input type="radio"/> 36h <input type="radio"/> 44h <input type="radio"/> Mais de 45h
Considerando os setores assistenciais do serviço, em que locais você atua?	<input type="checkbox"/> Ambulatório <input type="checkbox"/> Centro de Parto Normal <input type="checkbox"/> Alojamento Conjunto <input type="checkbox"/> Centro Obstétrico <input type="checkbox"/> Pronto Atendimento Obstétrico <input type="checkbox"/> Casa da Gestante <input type="checkbox"/> Unidade Gestacional de Alto Risco
Qual é a área de atuação predominante no seu trabalho como Enfermeira (o) Obstétrica (o):	<input type="radio"/> Atenção Ambulatorial <input type="radio"/> Atenção Hospitalar (Selecione a área predominante da sua atuação)
Em sua atuação como Enfermeira (o) Obstétrica (o), em que área assistencial você atua? (Selecione todos os que se aplicam)	<input type="checkbox"/> Planejamento sexual e reprodutivo <input type="checkbox"/> Pré-Natal <input type="checkbox"/> Indução, TP e Parto <input type="checkbox"/> Assistência no puerpério <input type="checkbox"/> Cuidados ao recém-nascido <input type="checkbox"/> Assistência à gestação de alto risco

IV. Remuneração

Qual a sua renda mensal?	<input type="radio"/> Até 3.325 reais <input type="radio"/> Entre 3.326 até 4.800 reais <input type="radio"/> Entre 4.801 até 6.175 reais <input type="radio"/> Mais de 6.176 reais
--------------------------	--

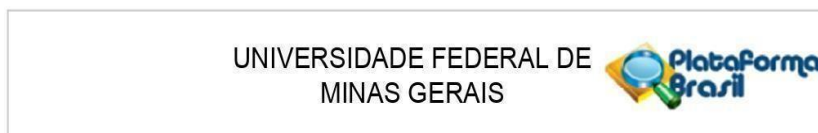
V. Afiliação em entidades de classe da profissão de caráter sociocultural, técnico-científico e político:

Você é associado a ABENFO de sua jurisdição?	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
Você é membro de alguma outra associação profissional? (O COREN não conta devido a obrigatoriedade)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
Se sim, qual?	_____

VI. Atuação na Preceptoría

Atua como docente (ensino teórico) no programa de residência? (Participa da parte teórica, dando aulas para a residência?)	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
Há quanto tempo atua na preceptoría na área da Enfermagem Obstétrica?	<input type="radio"/> 2 a 5 anos <input type="radio"/> 6 a 10 anos <input type="radio"/> 11 a 15 anos <input type="radio"/> Mais de 16 anos

ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Explorando a articulação entre formação-intervenção-avaliação:
Uma Análise de dois Programas de Residência em Enfermagem Obstétrica

Pesquisador: Kleyde Ventura de Souza

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 83083724.2.0000.5149

Instituição Proponente: Escola de Enfermagem

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.330.497

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo voltado para análise de dois programas de residência em enfermagem obstétrica em hospitais de ensino do município de Belo Horizonte-MG. O estudo tem como perspectiva a exploração desse processo em sua capacidade de formação-cuidado e/ou potencialidades de disparar/produzir processos e efeitos, analisando-se os fatores neles interferentes. Essa escolha metodológica aponta para um tipo de estudo que se caracteriza como pesquisa avaliativa, que, segundo Hartz e Silva (2005), incorporam o método exploratório científico para conhecer as relações entre causas e efeitos. Nesse caminho, vale enfatizar: o caráter aplicado pressuposto na pesquisa avaliativa, que a difere de outras pesquisas para a produção de conhecimento em geral. Enfatiza-se assim o interesse político-interventivo claro das pesquisas avaliativas, que se operam para orientar intervenções e transformações na realidade, captando e induzindo mudanças (âmbito de processos, efeitos) (Santos Filho, 2014). Destaca-se que, no interesse ético-políticometodológico, as pesquisas avaliativas remetem-se ao campo da pesquisa-intervenção, nas suas premissas essenciais de produzir mudanças processuais nos seus próprios objetos e de se construir em conjunto com os sujeitos pesquisados (Kastrup, 2008).

A Hipótese é que os Programas de residência em enfermagem obstétrica promovem inovações significativas na formação dos residentes e nas intervenções práticas realizadas nos cenários

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar Sala 2005 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901
UF: MG Município: BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 7.330.497

de saúde, resultando em melhorias na qualidade do cuidado prestado. A inclusão de tutores, preceptores, gestores e usuários no processo avaliativo amplifica a reflexão crítica sobre as experiências formativas e práticas, potencializando a transformação do ambiente de trabalho e a formação contínua em saúde.

Trata-se de um estudo avaliativo (combinando abordagens quantitativas e qualitativas), para análise de dois programas de residência em enfermagem obstétrica em hospitais de ensino do município de Belo HorizonteMG. O estudo tem como perspectiva a exploração desse processo em sua capacidade de formação-cuidado e/ou potencialidades de disparar/produzir processos e efeitos, analisando-se os fatores neles interferentes.

Critério de Inclusão:

- Enfermeiras(os) residentes em enfermagem obstétrica, regularmente matriculadas (os) nos Programas de Residência em questão;
- As (os) profissionais das instituições campo de cuidado e formação, envolvidos nas atividades coordenação, tutoria, docência e preceptoria dos Programas de Residência e gestão do serviço;
- As mulheres que receberem cuidado das enfermeiras residentes dos Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica, durante o trabalho de parto e parto, que tenham no mínimo 12h de pós parto e estejam estáveis clinicamente;
- Egressos de ambos os programas de residência em enfermagem obstétrica que concluíram a especialização entre os anos de 2019 a 2023.

Critério de Exclusão:

Serão excluídas do estudo as residentes do programa que por algum motivo se desligarem do programa de residência; profissionais das instituições formadoras no gozo de férias ou algum tipo de licença, os preceptores que tenham menos de 2 anos de formação/atuação como enfermeiro obstetra e as mulheres que por questões clínicas ou deficiências não consigam responder o formulário.

Estima-se uma amostra de 250 participantes assim distribuídos:

- 1) Mulheres atendidas pelos residentes: 60 - Aplicação de questionário

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar Sala 2005 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 7.330.497

- 2) Residentes em Enfermagem Obstétrica: 60 - Aplicação de questionário e participação em oficinas de trabalho
- 3) Gestores, Preceptores e Profissionais do serviço: 110 - Aplicação de formulário, entrevista e participação em oficinas de trabalho
- 4) Egressos dos programas de residência: 20 - Aplicação de questionário

A análise qualitativa será com o método de análise de conteúdo categorial. segundo Sampaio (2021) esta técnica permite a identificação de padrões e significados em textos, facilitando a interpretação e a compreensão das percepções, opiniões e atitudes dos participantes de uma pesquisa, para isso ele sugere as seguintes etapas: (I) definição do problema de pesquisa, em seguida, (II) seleção do material. Após realizar (III) leitura flutuante, em seguida (IV) codificação e após (V) agrupamento de categorias e (VI) interpretação dos dados, e por fim a (VII) validação dos resultados, para apresentação de forma descritiva e citação das falas, preparando o material para discussão, inferências e interpretação.

A Análise quantitativa: Os dados serão expressos por frequências e percentuais ou por médias e desvio padrão e ilustrados por gráficos e tabelas e aplicados à análise descritiva e a testes estatísticos quando se aplicar

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar dois programas de residência em enfermagem obstétrica, tendo como perspectiva a indissociabilidade entre formar-intervir-avaliar no cenário organizativo dos serviços campos de prática.

- Conhecer a situação atual de cada um dos serviços campos de prática dos programas de residência, com base em diretrizes de organização do trabalho e atenção obstétrica e neonatal, com ênfase nos fatores facilitadores e dificultadores para operar mudanças nos serviços;
- Caracterizar o perfil sociodemográfico, de formação e atuação profissional dos preceptores

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar Sala 2005 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 7.330.497

dos programas de residência;

- Analisar a percepção dos preceptores dos programas de residência em EO acerca das lacunas e potencialidades de sua atuação e os modelos pedagógicos utilizados no processo de formação em serviço;
- Acompanhar o desenvolvimento das competências (conhecimento, habilidades e comportamentos/attitudes) para o exercício da obstetrícia previamente, no decorrer e ao final do curso, relacionada às competências gerais e aos domínios Pré-Natal, Parto e Nascimento, Puerpério e Abortamento, segundo a International Confederation of Midwives (ICM);
- Caracterizar o perfil das puérperas atendidas no processo de formação-cuidado, considerando variáveis sociodemográficas, antecedentes pessoais, histórico gestacional e assistência recebida por ela e pelo recém-nascido;
- Caracterizar a trajetória de enfermeiras obstétricas egressas dos programas de residência quanto à sua atuação profissional na atualidade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A proponente informa os seguintes Riscos: Os participantes poderão se sentir desconfortáveis ao compartilhar opiniões ou experiências, também o conflito de opiniões pode gerar tensão e ainda desconforto físico pelo tempo sentado, tendo em vista a realização de coleta de dados por meio de oficinas de trabalho, questionário, entrevistas e a observação participante e não participante.

Quanto aos Benefícios:

Colaborar para o processo de formação e capacitação de Enfermeiras(os) Obstétricas(os) e conseqüentemente melhoria e fortalecimento da atenção obstétrica e neonatal.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de projeto com co-participação do Hospital Sofia Fedlman. O orçamento é de R\$5.000,00 sem informações sobre financiamento para o estudo. Entende-se que faz parte de um projeto de pós-graduação pois há, no Cronograma do estudo, menção à Qualificação e Defesa de Mestrado.

O parecer do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública informa que o projeto apresenta uma

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º. Andar Sala 2005 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 7.330.497

metodologia bem estruturada e adequada aos seus objetivos, com um desenho robusto que combina métodos qualitativos e quantitativos. A proposta de estudo é cientificamente relevante e eticamente responsável, tendo potencial para contribuir significativamente para a formação e prática em enfermagem obstétrica no Brasil.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na análise da diligência foram reavaliados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecidos para enfermeiros-residentes; profissionais; mulheres e egressos. Os termos atendem aos dispostos:

- Formulados como carta convite, resguardando a confidencialidade dos dados, o anonimato, o direito à recusa, e desistir do projeto a qualquer momento sem qualquer prejuízo.
- Foi informado sobre a metodologia, o objetivo.
- Esclarece que não haverá qualquer forma de pagamento, mas disponibiliza apoio em caso de gerar algum risco à integridade física, mental ou de qualquer outra natureza ao participante.
- Informações sobre Consentimento para registro de áudio, vídeo, no que se aplica;
- Dados do pesquisador e CEP da UFMG e Hospital Sofia Feldman relatados;
- Tempo de guarda do material de pesquisa e informação sobre descarte incluídos nos TCLE;
- TCLE residentes: informa os momentos de coleta de dados e tempo despendido na pesquisa;
- TCLE gestores-tutores-coordenadores: esclarece sobre as Oficinas de trabalho.
- TCLE das puerperas: revisado e incluídas as informações sobre quais dados serão investidos.
- Em todos os TCLE acrescentadas as informações de que a participação na pesquisa não implica em benefícios institucionais, bem como as medidas de mitigação dos riscos inerentes ao estudo.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Conforme as considerações apresentadas, sou, S.M.J., favorável à aprovação do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o CEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º. Andar Sala 2005 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS**



Continuação do Parecer: 7.330.497

durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2411724.pdf	07/11/2024 18:09:17		Aceito
Outros	Carta_resposta_pendencias.docx	07/11/2024 18:08:08	DIEGO ALCANTARA ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Apendice_I_TCLE_Egressos.docx	07/11/2024 18:04:30	DIEGO ALCANTARA ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Apendice_H_TCLE_Puerperas.docx	07/11/2024 18:04:17	DIEGO ALCANTARA ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Apendice_G_TCLE_Residentes.docx	07/11/2024 18:04:06	DIEGO ALCANTARA ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Apendice_F_TCLE_Preceptores.docx	07/11/2024 18:03:57	DIEGO ALCANTARA ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Apendice_E_TCLE_Gestores_coordenadores_tutores_residentes.docx	07/11/2024 18:03:43	DIEGO ALCANTARA ALVES	Aceito
Outros	Parecer_Favoravel_Camara_Departamental_SEI_UFMG_3499058.pdf	11/09/2024 14:48:46	Anderson Nunes Rocha	Aceito
Outros	Parecer_Camara_Departamental_Projeto_Pesquisa_Prof_Kleyde_Parecerista_Prof_Erica.pdf	11/09/2024 10:08:46	DIEGO ALCANTARA ALVES	Aceito
Outros	Termo_de_Anuencia_UFMG.pdf	09/09/2024 12:08:38	DIEGO ALCANTARA ALVES	Aceito
Outros	Anuencia_HSF.pdf	09/09/2024 12:07:43	DIEGO ALCANTARA ALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa.docx	03/09/2024 15:14:26	DIEGO ALCANTARA ALVES	Aceito

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º. Andar Sala 2005 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 7.330.497

Outros	Apendice_D_Instrumento_Perfil_Sociodemografico_Atuação_Profissional_Egressos.docx	03/09/2024 15:10:33	DIEGO ALCANTARA ALVES	Aceito
Outros	Apendice_C_Instrumento_Puerperas.docx	03/09/2024 15:10:15	DIEGO ALCANTARA ALVES	Aceito
Outros	Apendice_B_Instrumento_Perfil_Sociodemografico_REO.docx	03/09/2024 15:09:56	DIEGO ALCANTARA ALVES	Aceito
Outros	Apendice_A_Anexo_B_e_C_Instrumento_Preceptores.docx	03/09/2024 15:09:31	DIEGO ALCANTARA ALVES	Aceito
Outros	Anexo_D_Instrumento_Residentes_desenvolvimento_de_competencias.doc	03/09/2024 15:08:31	DIEGO ALCANTARA ALVES	Aceito
Outros	Anexo_A_Instrumento_DS_e_mapeamento.pdf	03/09/2024 15:08:10	DIEGO ALCANTARA ALVES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	03/09/2024 14:56:51	DIEGO ALCANTARA ALVES	Aceito
Folha de Rosto	SEI_3512404_Folha_de_Rosto_Pesquisa_Envolvendo_Seres_Humanos.pdf	03/09/2024 14:54:02	DIEGO ALCANTARA ALVES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELO HORIZONTE, 13 de Janeiro de 2025

Assinado por:
Corinne Davis Rodrigues
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar Sala 2005 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br